

Introdução: A amamentação representa o fator inicial de um bom desenvolvimento oral e craniofacial, seguido dos estímulos corretos proporcionados pela função mastigatória. Quando o tempo de amamentação é reduzido a criança pode suprir essa necessidade adquirindo hábitos orais de sucção não nutritiva. Esses são definidos como padrões neuromusculares atípicos que podem ser nocivos e determinar, entre outros fatores, o desenvolvimento das más oclusões, podendo, também, desencadear alterações no sistema estomatognático. **Objetivo:** descrever a associação entre hábitos orais, amamentação e más oclusões em crianças de três a cinco anos. **Material e Método:** estudo transversal, observacional, realizado com 41 crianças por meio da aplicação de questionário acerca da amamentação e dos hábitos orais, bem como do exame clínico odontológico para avaliação da oclusão. Para as comparações entre os grupos foram utilizados os testes Exato de Fisher ou Qui-Quadrado, dependendo da variável. O nível de significância utilizado foi de 5%. **Resultados:** 92,7% das crianças foram amamentadas no seio materno (tempo médio de $16,8 \pm 13,2$ meses), entretanto somente 5% exclusivamente por mais de 6 meses (tempo médio de 3 ± 2 meses). Dentre os hábitos orais, o mais incidente foi a mamadeira (100%), seguida da sucção de chupeta (56%). As famílias com menor renda amamentaram por mais tempo ($p=0,017$) e ofereceram menos mamadeira ($p=0,05$). Crianças definidas com o hábito de ficar com a boca aberta apresentaram mais hábitos de sucção ($p=0,031$; $p<0,001$). Em relação às alterações oclusais, 48,8% apresentaram alteração, sendo a mais prevalente mordida aberta anterior (45%), seguida de sobremordida e mordida cruzada. Houve correlação da alteração oclusal com o uso de chupeta ($p=0,008$), e com o hábito de ficar com a boca aberta ($p=0,014$). **Conclusões:** O aleitamento natural foi fator de proteção para a instalação dos hábitos orais de sucção não nutritiva na amostra avaliada, entretanto, essa associação não foi estatisticamente significativa. Os hábitos mais frequentes foram o uso da mamadeira e da chupeta, sendo que o uso da chupeta e o hábito de permanecer com a boca aberta durante a noite, apresentaram associação estatisticamente significativa com a má oclusão. A alteração oclusal de maior ocorrência na amostra foi a mordida aberta anterior, seguida da sobremordida e da mordida aberta anterior associada à mordida cruzada posterior unilateral. Desta forma, dada a grande prevalência dos hábitos orais e de alterações na oclusão na população infantil, considerando a magnitude de suas possíveis consequências e a dificuldade de intervenção após a instalação das mesmas, é de grande importância a realização de estudos na área.